

A VERDADE

Semanario Republicano

Director: Augusto Fernandes da Cruz
EDITOR:—Virgílio A. Cardoso
Red. e Adm.—Rua Faria Barbosa, 75
Composição e impressão
Tipografia de Rogerio Cabas
BARCELLOS
Propriedade da Empresa A Verdade

ANO III

Quinta-feira, 7 de Agosto de 1924

N.º 124

O dia das Misericordias

Proteger as Misericordias, salvando-as da alarmante crise economica que as exgota, é concorrer para a mais nobilissima e santa obra do espirito e do coração.

É por isso que nos não cansamos de insistir neste ponto, provocando a atenção do publico barcelense e, sobre tudo, salientando a missão indeclinavel que á actual Meza da nossa Misericordia cumpre iniciar.

Todo o paiz se tem manifestado duma maneira altamente simpatica parecendo-nos disposto a não esquecer o proximo 15 de Agosto, dia destinado a estas beneficentes instituições por ser o da fundação da primeira Misericordia em Portugal.

As Misericordias, que são o mais sublime padrão da caridade nacional, foram fundadas em Portugal nos ultimos anos do seculo XV, e, sendo de criação genuinamente portugueza, atestam as tradicionaes condições emotivas da nossa raça, cheia de grandeza d'alma e heroicidades de genio que cansam inveja ao mundo e fazem o orgulho duma historia.

Tiveram estes institutos, efectivamente, o seu periodo refulgente, dilatando ou estendendo a sua acção benefica e humanitaria a todas as manifestações da miseria e pobreza publicas.

Mas o desencadear da tormenta atrocissima apóz guerra, feriu-as nos seus já precarios recursos, empurrando-as para o descalabro financeiro que afecta todas as instituições, não sendo possivel manter uma tal situação por maiores economias que se exerçam ou por melhores e mais severas regras de administração que se estudem e pratiquem.

Alem d'isso as leis publicadas sujeitaram-nas a fazer a conversão dos seus bens em titulos da divida publica, auferindo assim um juro que as mantivera em relativo desafogo durante foi a normalidade da nossa situação economica.

Porém, a sua crise acentuou-se duma forma assustadora porque, enquanto o nosso numerario se ia desvalorizando com a subida do agio do ouro e a consequente descida do poder de aquisição de mercadorias pagas em escudos, moeda em que se recebiam os juros diminutos d'esses titulos, desenvolveu-se um desequilibrio economico seriamente pavoroso a que as administrações das Misericordias não poderam acudir pela carencia d'outros recursos, a que lançar mão por contra-partida.

Do que não resta duvida é que, apesar do Parlamento estar em estudo d'um projecto de lei que permitirá a cada concelho a regalia da applicação de determinado adicional sobre as contribuições geraes com o

fim de atenuar a crise economica destes caridosos estabelecimentos, nós devemos concorrer para que, nesta vila, o dia das Misericordias, seja coroado d'um exito digno de menção.

Impõe-se á actual Mesa do nosso Hospital e á Camara Municipal a obrigação indeclinavel de iniciarem os trabalhos da festa a realizar aqui, tanto mais e com tanto maior exito quanto é certo afirmarem-se eleitos por grande maioria de confrades que agora lhe não devem recusar o seu apoio n'este gesto altruista e meritorio.

Todas as rasões indicam que é assim que devem proceder, para que se verifique, d'uma forma bem caracterisada, até que ponto vae o apoio e o espirito caritativo dos barcelenses ao seu primeiro e principal estabelecimento de caridade.

CASA DA OFICINA

Estao designados os dias 13 e 24, respectivamente para arrematação da Casa da Oficina e dos instrumentos musicos que pertenciam á antiga banda de creanças orfãos e abandonadas.

Ora, um tal facto entristece-nos e deixa, na realidade, péssimamente collocados as ultimas administrações que dirigiram este institute, sobre quem tem de recair a maior soma de responsabilidades por o deixarem chegar a tão lamentavel desgraça.

Conhecemos de sobejo os varios factores que concorreram para um tal desequilibrio.

Mas, pondo, por agora, de parte todas essas considerações e desde que se se desenha uma como que acusação contra a Republica, pela incompetencia dos seus homens na ingerencia das diferentes instituições, não seria oportuno sustar essas arrematações e lembrar a todos os barcelenses e a todos os republicanos a necessidade de collocarem á margem os seus caprichos partidarios, e tentarem reconstituir esse institute?

Com sinceridade, com

energica força de vontade e com decidido e indispensavel espirito bairriista, temos como certo que tudo se conseguiria.

Ao sr. Dr. Miguel Fonseca, illustre presidente da Direcção do Recolhimento, muito francamente apresentamos esta ideia, apelando para o seu indesmentivel amor á Republica e para que, se assim o entender, proceder ás necessarias demarches no sentido exposto que julgamos serão coroadas do maior exito.

E assim grande serviço se prestava a Barcellos, alem de se demonstrar como é grande o espirito dos republicanos sinceramente dispostos a trabalhar pelo bem comum.

Pendencia

Alguns monarchicos, na sua impetuosa loucura de ajudar uma causa falida e inteiramente desactualisada, servem-se de todos os expedientes para ferir os homens da Republica.

Mas, nada conseguem, alem de ficarem numa deploravel e até mesquinha situação, como succedeu com o scepador sr. Oriol

Pena nunca injustas e indecorosas intervenções dirigidas ao nosso estimado amigo grande estadista e caracter de elevada categoria moral e um dos principais vultos da Republica, sr. Dr. Alvaro de Castro.

Este nosso amigo imediatamente exigiu uma reparação pelas armas ou uma retratação.

É o resultado da pendencia que coloca o sr. Dr. Alvaro de Castro no logar da mais elevada superioridade moral, a quem enviamos um abraço de sinceros parabens:

«Aos trinta e um dias do mês de Julho de mil novecentos e vinte e quatro, num gabinete do Senado do Congresso da Republica achando-se presentes os ex.^{mos} srs. coronel José Mendes dos Reis, deputado Carlos de Vasconcelos, general Adriano Antonio Vaz Correia Seabra de Lacerda e coronel Fernando Silveira Ramos, os dois primeiros como representantes do ex.^{mo} sr. dr. Alvaro de Castro e os outros dois como representantes do ex.^{mo} sr. senador Oriol Pena, tendo sido presentes as cartas credenciais respectivas, pelos representantes do ex.^{mo} sr. dr. Alvaro de Castro foi dito:

Que o sr. senador Oriol Pena, na sessão de 29 da Camara do Senado, referindo-se a um caso vulgar de burla em que o *escroc* foi preso, disse: «em compensação, os burlões maximumos que acabam de burlar o povo, obrigados pelas suas imunidades parlamentares, continuam em liberdade. Refiro-me ao sr. dr. Alvaro de Castro...» Interpelado por outros senadores, o ex.^{mo} sr. Oriol Pena explicou que não tivera o intuito de ferir a honrabilidade pessoal do sr. dr. Alvaro de Castro, mas manteve a palavra *burlão*, referindo-se a actos de administração publica, praticados pelo visado. O sr. dr. Alvaro de Castro, desde que o sr. Oriol Pena manteve a palavra *burlão*, e não podendo nem querendo separar a sua honrabilidade politica da pessoal, exige do constituinte dos primeiros signatarios

uma retratação ou a reparação pelas armas.

Pelos segundos signatarios foi dito: que as palavras que se diz terem sido ditas pelo seu constituinte, e que ele se não lembra de ter proferido, se as disse, foi isso devido ao seu estado de exaltação, e tanto é assim que, com sua concordancia, não constam da acta da sessão do Senado, o que não tem duvida alguma em afirmar a sua mais alta consideração pela honra do sr. dr. Alvaro de Castro, e que isto não é mais do que confirmar as explicações que pelo seu constituinte foram dadas na Camara.

Pelos primeiros signatarios foi dito que desejam saber se na palavra honra se engloba a honra politica e pessoal do sr. dr. Alvaro de Castro.

Pelos segundos signatarios foi respondido que só conhecem uma especie de honra. Pelos primeiros signatarios foi dito que em vista das explicações dadas consideram-se satisfeitos e pelos quatro signatarios foi assente que consideram esta pendencia terminada com honra para ambas as partes. — (14) *José Mendes dos Reis, Carlos de Vasconcelos, Antonio Vaz C. Seabra de Lacerda, Fernando Silveira Ramos*.

Congresso Agrícola

Terminaram os trabalhos deste importante congresso realizado em Braga.

Assistimos ás suas diferentes e variadas sessões e ouvimos a exposição das teses apresentadas e das conferencias realizadas, algumas das quaes foram brilhantissimas.

Devemos dizer com a maxima franquesa que, apesar do problema agrario ser aquele que mais devia prender a atenção do paiz, pois ahi reside talvez a principal fonte de ressurgimento nacional, não teve em representação e cooperação aquilo que era justo esperar.

É certo e é até muito lamentavel que, por vezes, alguns dos conferentes e congressistas se desviassem, nas suas observações, do campo agrícola, abordando

assuntos politicos e outros, completamente contrarios ao fim do Congresso, o que em parte, devido foi, á diminuta assistencia e ao indifferentismo que predominava no espirito dos congressistas.

Este Congresso foi eminentemente como manifestação de vitalidade da parte das classes de superior intelligencia e largos conhecimentos de agricultura, mas não conseguiu ainda, infelizmente, chamar ali os grandes lavradores, aquem os assuntos tratados muito interessariam se directamente colhessem os efeitos salutaes das doutrinas ali expendidas.

O programa do Congresso pareceu-nos ter sido complicado em excesso pela diversidade de assuntos discutidos sem previo conhecimento dos congressistas, e julgamos mesmo até ter pecado por não ser bem um Congresso Agrícola, visto que a agricultura se compõe principalmente de tres ramos, que são o ramo agrícola, o ramo florestal e o ramo pecuario, quando é certo que quasi só de casos inherentes ao primeiro se tratou, pois aos outros vagamente se aludia apenas.

Alem disso nós entendemos que os trabalhos de futuros Congressos deste importantissimo e eminente genero, devem ser regulados e inteligentemente estudados com certa antecedencia de maneira a, em cada ano, se debatarem somente dois ou tres problemas capitales, cujas teses seriam remetidas a todos os organismos agricolas do paiz para estudo e conhecimento dos congressistas que, sobre a sua materia, se desejem pronunciar, mas com um espaço que diste dois ou tres mezes do dia designado ao Congresso.

Convencidos estamos de que só d'esta maneira se poderá conseguir obra util e de futuras e iniludíveis vantagens, pois que a diversidade de assuntos discutidos se aglomera de tal forma, que as conclusões finais se serão evidentes aos organismos do Estado já de si tão complicados, vão acumular a burocracia agrícola dum enorme barafunda de trabalho que

anulará a maior parte dos esforços produzidos nos congressos.

É sobre tudo o que é preciso é que nesses congressos exclusivamente se debatam problemas agricolas, deixando ao Estado a missão e a função da parte politica.

Se este caminho não for rigorosamente adoptado e lealmente seguido, teremos de assistir ao desmoronar destas tão uteis como patrioticas reuniões.

N'esta orientação nos devemos todos concertar se é que estamos de boas intenções e se o nosso fim unico é contribuir para o bem da colectividade portugueza, desenvolvendo e aperfeiçoando a sua fonte inexgotavel de perenne riqueza, que é a agricultura.

A nossa carteira

Capitão Caiola Bastos

O nosso estimado amigo capitão d'artilharia, sr. Manoel Caiola Bastos, illustre governador civil, substituto deste districto foi agraciado com a honrosa medalha da Cruz de Cristo.

É para nós motivo de viva satisfação a honra com que justamente acaba de ser distinguido.

Num grande abraço de muitos parabens d'aqui lhe enviamos os nossos cumprimentos amigos.

Domingos Ferreira Vale

Lemos num semanario local uma noticia lacónica de que este nosso amigo e intemerato bombeiro graduado tinha passado a socio activo honorario.

Ora nós que quasi desde creança nos habituamos a ver o amor louco desse bombeiro valente e sempre disposto a todos os sacrificios, não podemos consentir que a sua figura passe assim ao esquecimento sem duas modestas palavras de justiça.

Não, isso nunca! Ferreira Vale conquistou, nos seus 30 anos de serviço no corpo activo dos nossos Voluntarios, um logar honroso que o destaca e impõe como figura de verdadeiro sacrificado ao bem alheio.

Muitas e muitas vezes othamias a forma intrepida como se lançava nas chamas ardentes dos incendios,

preocupado com o salvamento dos outros, sem pensar em si com nos seus.

A sua folha honrosa de serviços é brilhante e o seu esforço dedicado de 30 anos de sacrificios, merece bem esta simples, mas sincera homenagem de seu amigo que somos desde criança.

Permita pois que o abraçamos lamentando a sua resolução, porque é justo afirmar que vai fazer falta á nossa corporação de Voluntários.

Campeonato de bilhar

No "Café Barcelense", terminaram já as provas deste campeonato que foi muito disputado, sendo proclamados: na 1.ª categoria o sr. Saturnino Silva; na 2.ª o sr. Manoel Pereira; e na 3.ª o sr. Francisco Sampaio.

Aos distintos vencedores os nossos parabens:

Falecimentos

Em Barcelinhos faleceu uma filha do sr. Antonio Cachada, que era ainda muito nova.

—Em Charente faleceu a mãe do sr. padre José da Costa Vale.

A's familias em lucto o nosso cartão de pazes.

Emigração

Pelo pouco cuidado ou pelo abuso da passagem de documentos pelas juntas de freguezia, para os serviços de emigração, foram já entregues ao Juizo desta comarca algumas queixas justificadas contra entidades pouco escrupulosas na concessão de taes documentos.

Bom é que casos desses se não repitam e que os prevaricadores sejam chamados ás devidas responsabilidades.

Exames

Na Universidade do Porto, fez exame de botânica, o sr. Antonio Meira do Carvalho, obtendo uma elevada classificação.

—A sr.ª D. Maria da Conceição Faria Lamela, filha do nosso amigo sr. Plácido Lamela, concluiu com distincção, na Escola Normal de Braga, o curso de professora primária.

—A interessante Maria Beatriz, filhinha do nosso querido amigo sr. alferes

Francisco Cardoso e Silva, fez exame de 2.º ano do Liceu, com plena aprovação.

—No Liceu de Viana do Castelo, fizeram exames, obtendo honrosa classificação a menina Maria Luciana de Azevedo Fonseca e os meninos José Teotónio e Antonio Luiz Azevedo Fonseca, filhinhos do nosso amigo sr. Dr. Teotónio da Fonseca.

A todos os distintos academicos e a seus paes os nossos mais efusivos parabens.

Bombeiros Voluntarios

E' no dia 15 do corrente que a prestante corporação dos nossos destemidos Voluntarios, realisa o seu passeio anual.

Ao que nos consta escolheu este ano a interessante e vizinha vila de Espozende, onde serão recebidos pela corporação local com as honras merecidas.

O seu transporte será feito no «camion» do sr. Joaquim Vinagre e no auto bomba do corpo activo.

Aos nossos valentes rapazes, desejamos uma viagem feliz.

Capitão Napoleão de Castro

Esteve aqui este nosso intimo amigo de visita aos srs. tenente coronel Vila Chã e Arthur Roriz.

Tivemos ensejo de o abraçar muito affectuosamente.

Batisados

Foi batisado um filhinho do nosso amigo sr. Raul Veloso que recebeu o nome de Raul Candido, sendo seus padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes L. Cruz e o sr. João C. Coelho da Cruz.

—Tambem, com o nome de Fernanda se batisou uma filhinha do nosso amigo sr. Antonio V. Bandeira e Lemos, de quem foram padrinhos a sr.ª D. Maria de Oliveira Vasconcelos e o sr. José C. Alves Monteiro.

Farmacia de serviço

No proximo domingo está de serviço permanente a farmacia A. Faria.

Banco do Espirito Santo

Avenida dos Aliados-PORTO

Compra e venda de titulos e coupons nacionaes e estrangeiros. Aceita dinheiro a prazo a 3, 6 e 12 mezes ao melhor juro. Aluga cofres e efectua todas as operacoes bancarias.

Correspondentes n'esta vila
José Pereira da Quinta & C.ª L.ª

No Gil Vicente

Decorreram animados e foram interessantes os dois espectaculos ultimos realizados neste teatro pela *Tournée Portugal*. Estimamos que a illustre direcção do teatro, que tanto se tem esforçado por aqui trazer boas companhias, com o fim de proporcionar alegres horas de prazer aos barcelenses, continue os seus trabalhos já presentemente cobertos dum exito incontestavel que lhe merece os maiores elogios da parte do publico.

Donativos

O sr. Eduardo Ramos, mandou entregar á "Sopa dos Pobres.", 10\$00.

—Ao Recolhimento do Menino Deus, ofereceu o sr. Julio Torres, 1 raza de feijão, 2 de milho, 1 de centeio, 15 quilos de cebolas e 1 raza de batatas.

—Tambem ao mesmo estabelecimento o sr. Augusto Ferreira entregou o donativo de 30\$00.

—Os srs. Fernando e João Ramos, mandaram distribuir pelos pobres desta vila a quantia de 100\$00.

—Aos Bombeiros Voluntarios, desta vila, foram entregues 150\$00 dos herdeiros do Padre Paulino Ribeiro, de Vila Cova, 70\$00 do sr. Augusto Ferreira e 200\$00 da familia Antonio Carmona.

Do Brazil

Encontra-se nesta vila, o nosso patricio sr. José Pereira de Carvalho, ha muitos anos ausente na Bahia, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

«A Norma»

Entrou no seu terceiro ano de existencia este nosso destemido colega da Povoia de Varzim, superiormente dirigido

pela rara competencia jornalística do nosso querido amigo e valioso republicano sr. capitão Eduardo Napoleão de Castro.

«A Norma», tem se sabido conduzir d'uma maneira intelligente e irreductivelmente republicana na defesa dos bons principios e das puras doutrinas democraticas, o que é bastante para merecer os mais justos aplausos.

E' por isso que aqui nos referimos ao seu aniversario com estima e simpatia, dando-lhe a justiça das nossas palavras no mais ardente estimulo, para que presiga sempre nessa orientação elevada e criteriosa que o nosso intimo amigo sr. capitão Napoleão de Castro, lhe tem sabido imprimir com uma coragem e persistencia dignas de especial menção.

A este nosso amigo pois o mais efusivo abraço de leal amizade e de sinceros cumprimentos.

Aviso importante

A partir de 15 de Agosto proximo os trabalhadores portugueses dos campos não podem entrar em França sem possuir um contrato visado pelo serviço de mão de obra agricola do ministerio da agricultura em Paris ou pelo chefe da repartição de emigração em Handaya (Baixos Pirineos). Os consulados de França em Portugal não visarão portanto os passaportes senão com a apresentação dum certificado de trabalho regularmente visado nas condições acima indicadas.

Sopa dos Pobres

Tenente João de Sousa Nunes, 10\$; Agnelo Metá, 5\$00; Augusto Ferreira, 30\$00; D. Maria Guedes de Faria, 10\$; um anonimo, 10\$00; Antonio e Manoel Alves Pereira e José Miranda Pereira 2\$00 cada; Padre Adelino Miranda e Ismael Gayo, 5\$00 cada; D. Maria Antonia da Silva, 20 rases de milho.

ANUNCIOS

CASA NA VILA

Quem pretender comprar uma casa com bom quintal, dirija-se ao tenente Faria.

JOÃO ESTEVES

COM

**ARTIGOS FUNERARIO E DEPOSITOS DE CERA
BARCELOS**

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

CASA FLORES

CAMPO DA REPUBLICA, 14—**Barcelos**

Moderno estabelecimento com grande variedade de tecidos, rendas e sedas, em lindissimos desenhos da ultima novidade.

Malhas de seda; crepes marrocin; épeuges em lã e algodão; étamines e foulards; bordados em variados desenhos. Colossal sortido em saquinhas e carteiras para senhoras. Meias finissimas para homem, senhora e criança, o que ha de mais moderuo e sortido. Bretanha Hispania. Enorme sortido de novelos d'algodão pérle e tubos de retrós. Variadas sombrinhas, da ultima moda, para senhora. Completo sortido em confecções e mais artigos para elegantes vestidos.

Preços sem competencia. Visitem este bem montado estabelecimento sempre que tenham de adquirir quaesquer artigos, dos mais modernos e de finissimas qualidades.

Armazem de Couros Curtidos—SAPATARIA

DE

ANTONIO FERNANDES ROSAS

Rua D. Antonio Barroso, 30—**BARCELOS**

Neste novo e elegante estabelecimento ha um enorme deposito de toda a qualidade de cabedais nacionais e estrangeiros, e de toda a especie de calçado para homem, senhora e criança, do mais perfeito fabrico manual, á escolha dos Ex.^{mos} freguezes.

Grande sortido de guardas-chuvas, chapéus, bonets para homem e criança, pomadas e cordões para calçado, as mais modernas ferramentas e utensilios para o officio de sapateiro, e bem assim toda a especie de artigos pertencentes ao fabrico de calçado. Grande estoque de calçado de agasalho (uso interior) e de verão.

Os ex.^{mos} freguezes podem, neste moderno estabelecimento que rivalisa com os os mais bem montados dos grandes centros comerciais, escolher a seu bom gosto e com a maior economia qualquer especie de calçado existente em deposito, ou os cabedais mais apropriados ás suas encomendas de calçado a manipular. Preços sem competencia.

Roga-se o favor de visitarem este estabelecimento sempre que tenham de mandar fazer qualquer aquisição destes artigos.

**MATEUS LOPES
DOS SANTOS**

LARGO DO SENHOR DA CRUZ—**BARCELOS**

Vende artigos de papelaria e escritorio, e para as escolas

LABORIS, L.^{da}

CAMPO DA REPUBLICA, 45—47

BARCELOS

Comissões, consignações e conta propria

Moagem, padaria, farinhas e cereais

—DE—

ANTONIO DA COSTA MARTINS

Rua Duque de Bragança—**BARCELOS**

Todos os seus trabalhos são manipulados, para a maior comodidade e utilidade dos Ex.^{mos} freguezes, com promptidão, acio e perfeição. Moagem a vapor o hidraulica, deposito de farinhas e armazem de cereais.

Preços os mais convidativos desta localidade.

MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenèch—Fabricade Serração—Barcelos

PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em vender em os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lanço lhes não convier.

E' esta a melhor fórmula de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

—Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

**A GARANTIA
AGENCIA DE PASSAGENS E PASSAPORTES**

ANTONIO FERREIRA DUARTE VELOSO

(Em frente á Recebedoria—**BARCELOS**)

Solicitam-se passaportes para todos os paizes estrangeiros. Entregam-se bilhetes de passagens de todas as Companhias de Navegação.

Peçam informações á nova agencia.

Mercantil de Barcelos, L.^{da}

Avenida Alcaides de Faria

BARCELOS

Artigos de Mercadoria

Refinação de Assucar

Cereais e Moagem